



## VINHOS EM BOLSA, OU NA BOLSA?

### ENTREVISTA COM ALEXANDRE ZÁCKIA ALBERT, DA CULTINVEST

#### Vinho & Cia: Como surgiu a idéia do fundo em vinhos?

**Alexandre Zákia:** Tomando vinho com nossos amigos e parceiros da Wine Stock, que comentaram a incrível valorização dos grandes vinhos de Bordeaux nos últimos dez anos.

#### Já que a cota mínima é bastante alta, o que esperam os investidores em termos de retorno?

**AZ:** Nós usamos como parâmetro comparativo (benchmark) do fundo o índice Fine Wine Investables da bolsa eletrônica de vinhos de Londres (LIV-ex). Como o horizonte de retorno sinalizado para o investidor é de 5 anos, podemos pegar esse índice como referência, lembrando sempre que para qualquer tipo de fundo performance passada não é garantia de performance futura.

#### E a valorização?

**AZ:** O índice citado valorizou em média 11,35% ao ano em Euros no período de 1999 a 2010, tendo alcançado 18,70% ao ano em Euros no melhor período, de 2005 a 2010. Cabe lembrar que os chamados Investment Grade Wines possuem baixa

correlação com ativos tradicionais (ações e renda fixa), o que os tornam alternativa de diversificação para uma carteira de investimentos.

**Já foram estudados fundos em que as cotas sejam mais “modestas”, podendo assim democratizar esta modalidade de aplicação e os vinhos, ou isto é inviável como investimento, e o público alvo será sempre o que conhece investimentos de risco e vinhos, portanto, bem mais esclarecido?**

**AZ:** O valor mínimo alto se deve a uma restrição legal. O Bordeaux Wine Fund Multimercado é um fundo doméstico (aberto a investidores locais) que aplica num fundo off-shore (chamado Bordeaux Wine Fund), que, por sua vez, compra o vinho físico e “en primeur”. Pela legislação brasileira de fundos, ele é classificado como um fundo multimercado que pode aplicar 100% de seus ativos no exterior e só pode ser oferecido a investidores superqualificados, cuja aplicação mínima é de R\$1 milhão. No caso do fundo off-shore, essa restrição legal não existe, e a aplicação mínima cai para 100 mil Euros, mas só está disponível para investidores estrangeiros.

**A equipe da Cultinvest conhece vinhos? Quem escolhe o investimento?**

**AZ:** As decisões de investimento são tomadas de maneira colegiada por um Comitê de Investimentos formado pelos gestores da Cultinvest (Walter Mendes, Filipe Albert e eu), mais os especialistas (advisors), que são o Douglas Andreghetti (da Wine Stock, especializada em importação de vinhos finos de Bordeaux) e o Aguinaldo Zákia. Os gestores da Cultinvest fazem desde a análise macro-econômica dos principais países compradores de vinhos finos de Bordeaux até indicadores micros, como evolução histórica do preço de cada vinho, avaliações do Robert Parker (RP), rating, longevidade, etc. Já os especialistas fazem uma análise mais fundamentalista dos produtores e safras.

#### E o que compra o fundo?

**AZ:** Só compra os vinhos que compõem o índice, ou seja, os 24 principais vinhos da região de Bordeaux, de safras a partir de 1982 que tenham no mínimo 90 pontos do RP (no caso de Lafite, Latour, Margaux, Cheval Blanc, Haut Brion, Mouton, Petrus e Ausone), ou 95 pontos para os demais 16 vinhos do índice. Sendo assim, o fundo só pode ter grandes vinhos de grandes safras.

Como minha coluna neste periódico é relacionada ao negócio do vinho, fiquei sabendo que aqui no Brasil já podemos ter aplicações com rendimentos futuros em vinhos Premium de Bordeaux. Esta aplicação é o Bordeaux Wine Fund (Fundo de Investimento Multimercado – Investimento no Exterior).

Produto inédito entre nós, até 100% da sua carteira é aplicado em um fundo off-shore composto por investimentos em vinhos finos de produtores consagrados da região de Bordeaux conhecidos como “Investment Grade Wines”. Como são vinhos de produtores consagrados e de pequenas produções, sua valorização se dá pelo eterno mecanismo regulador da oferta e da procura.

O fundo se baliza pela bolsa eletrônica de Londres especializada em vinhos. A maior parte da carteira é composta por vinhos já engarrafados e a outra parte, de até 20% da carteira, com vinhos ainda por engarrafar, “em primeur”, que já foi motivo de uma coluna minha anterior.

Os vinhos já engarrafados ficam fisicamente no Bordeaux City Bond, armazém especializado pertencente à Câmara de Comércio e Indústria de Bordeaux e à Vinexpo, empresa organizadora da maior e mais reconhecida feira mundial de vinhos, em condições ideais e todos segurados.

Só para se ter uma idéia, a cota mínima para participar deste fundo é de um milhão de reais.

Para não ficarmos aqui descrevendo tecnicidades, fiz a entrevista ao lado com o CEO da Cultinvest, empresa responsável pelo Bordeaux Wine Fund, Alexandre Zákia Albert, que por feliz coincidência é irmão de um grande conhecedor de vinhos e amigo pessoal deste colunista.



**Álvaro César Galvão**

Colunista  
alvaro@jornalvinhoecia.com.br